

ENVELHECER EM PORTUGAL: UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA

AGEING IN PORTUGAL: A GEOGRAPHICAL PERSPECTIVE

O envelhecimento demográfico constitui uma realidade não só europeia como, com especial evidência, portuguesa. Em 2020, segundo os dados do Eurostat, o Índice de Envelhecimento da União Europeia era de 137,2%, enquanto em Portugal esse valor era de 165,1%, apenas ultrapassado por Itália que era de 180,9%. Hoje a população com mais de 65 anos representa cerca de um quinto da população europeia (20,7%) e um pouco mais em Portugal (22,3%).

Estes valores revelam uma sociedade mais envelhecida, que resultou de um processo rápido de transformação. Recuando ao início do século XXI, em 2001, os valores do Índice de Envelhecimento eram de 95,6% na União Europeia a 27 Estados e de 101,6% em Portugal, enquanto o peso da população com mais de 65 anos era de cerca de 15,9% na União Europeia e de 16,5% em Portugal.

O aumento da importância da população mais velha tem resultado não só da diminuição da natalidade como do aumento da longevidade. Os valores relativos ao Índice Sintético de Fecundidade em 2020 eram de 1,50 na União Europeia e de 1,41 em Portugal, quando em 1970 esses valores eram de 2,40 e de 3,01, respetivamente. Por outro lado, a esperança média de vida aos 65 anos é hoje de 20,3 anos em Portugal e o Índice de Longevidade de 29,6%, valores superiores aos da União Europeia, que são de 19,3 anos e de 28,9%, respetivamente.

Assim, temos hoje uma sociedade com mais idosos e mais longevos, o que coloca novos desafios no âmbito da saúde, da economia e da própria sociedade. Se é verdade que hoje a esperança de vida para além dos 65 anos de idade tem vindo a aumentar, o número de anos de vida saudável para os que atingem os 65 anos é de 9,5 anos na União Europeia e de 8,4 anos em Portugal, o que evidencia a necessidade de serem acautelados os cuidados de saúde e

Demographic ageing is a reality not only in Europe but with special evidence in Portugal. In 2020, according to Eurostat data, the European Union's Ageing Index was 137.2%, while in Portugal this figure was 165.1%, only surpassed by Italy, which was 180.9%. Today the population over 65 represents about a fifth of the European population (20.7%) and slightly more in Portugal (22.3%).

These figures reveal an ageing society, that has resulted from a rapid process of transformation. Going back to the beginning of the 21st century, in 2001, the Ageing Index values were 95.6% in the European Union at 27 States and 101.6% in Portugal, while the weight of the population over 65 was around 15.9% in the European Union and 16.5% in Portugal.

The increase in the importance of the older population has resulted not only from the decrease in birth rates but also from the increase in longevity. The values for the Synthetic Fertility Index in 2020 were 1.50 in the European Union and 1.41 in Portugal, when in 1970 these values were 2.40 and 3.01, respectively. On the other hand, the average life expectancy at age 65 is now 20.3 years in Portugal and the Longevity Index is 29.6%, higher than the European Union values, which are 19.3 years and 28.9%, respectively.

Thus, today we have a society with more elderly and longer-lived people, which poses new challenges in the field of health, economy, and society itself. While life expectancy beyond the age of 65 has been increasing, the number of years of healthy life for those who reach 65 is 9.5 years in the European Union and 8.4 years in Portugal, which highlights the need to safeguard health care and ensure material and social conditions for quality ageing. In this context, its study is particu-

a garantia das condições materiais e sociais para um envelhecimento com qualidade. Neste sentido, o seu estudo assume particular relevância, tendo em atenção que este grupo etário apresenta características e necessidades muito diferenciadas e tenderão a ser também elas diferentes, uma vez que o idoso do futuro próximo será bem diferente do idoso de hoje. Acresce ainda a evidente diferenciação das realidades dos idosos de acordo com o contexto territorial da sua área de vivência, havendo disparidades que merecem aprofundamento, nomeadamente entre a realidade das áreas metropolitanas comparativamente às pequenas e médias cidades, ou entre as áreas urbanas e as áreas rurais.

Assim, os geógrafos têm estado atentos à necessidade de estudar o fenómeno do envelhecimento demográfico introduzindo, naturalmente, a componente geográfica na sua análise. O projeto *GRAMPCITY – Moving Smartly Towards Accessible and Inclusive Urban Environments for our Elders* (PTDC/GES-TRA/32121/2017), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia/MCTES (PIDDAC) (2018.2023), constitui um bom exemplo desse trabalho, onde se pretendeu aprofundar o conhecimento da mobilidade quotidiana das pessoas idosas, do seu espaço de vida e capacidade para aceder a recursos e oportunidades, e de como estes aspetos afetam a sua qualidade de vida e bem-estar. No entanto, no decurso deste projeto surgiu o surto pandémico de COVID-19 e o projeto foi reformulado no sentido de ser possível a análise dos efeitos da pandemia na mobilidade quotidiana e na qualidade de vida dos mais idosos.

A presente seção enquadra a temática do envelhecimento em Portugal e inclui três artigos onde o primeiro corresponde à apresentação de resultados do projeto *Grampcity*, abrindo espaço à discussão das temáticas incluídas nos dois artigos seguintes.

O primeiro artigo, de Marques da Costa *et al.* (2023), apresenta os primeiros resultados dos inquéritos realizados no âmbito do projeto *Grampcity* em Aveiro, em Coimbra, na Área Metropolitana de Lisboa e em Faro. A sua análise permite evidenciar a existência de fortes constrangimentos para um envelhecimento de qualidade, que foram

larly relevant, bearing in mind that this age group has very different characteristics and needs and that these needs will also tend to be different since the elderly of the near future will be very different from the elderly of today. Added to this is the evident differentiation of the realities of the elderly according to the territorial context of their living area, with disparities that deserve further study, namely between the reality of metropolitan areas compared to small and medium-sized cities, or between urban areas and rural areas.

Hence, geographers have been aware of the need to study the phenomenon of demographic ageing, naturally introducing the geographical component in their analysis. The project GRAMPCITY – Moving Smartly Towards Accessible and Inclusive Urban Environments for our Elders (PTDC/GES-TRA/32121/2017), funded by the Foundation for Science and Technology/MCTES (PIDDAC) (2018.2023), is a good example of this work, where the aim was to deepen the knowledge of the daily mobility of older people, their living space and ability to access resources and opportunities, and how these aspects affect their quality of life and well-being. However, in the course of this project, the COVID-19 pandemic outbreak emerged, and the project was reformulated in order to be able to analyze the effects of the pandemic on the daily mobility and quality of life of older people.

This thematic section frames the theme of ageing in Portugal and includes three articles where the first corresponds to the presentation of the results of the Grampcity project, opening space for the discussion of the themes included in the two following articles.

The first article by Marques da Costa et al. (2023), presents the first results of the surveys carried out under the Grampcity project in Aveiro, Coimbra, Área Metropolitana de Lisboa and Faro. Their analysis shows the existence of strong constraints to quality ageing, which were amplified by the effects of the pandemic. The characteristics of the residences, the availability, and conditions of access to areas of daily com-

ampliados pelos efeitos da pandemia. As características das residências, a disponibilidade e condições de acesso a áreas de comércio diário e de espaços de convívio, constituem elementos que limitam a qualidade de vida dos mais idosos. Foi também evidente a existência de uma diferenciação territorial das práticas, das percepções e do impacto que a pandemia teve nos quotidianos dos idosos. Os resultados foram bastante distintos entre os que vivem em contextos metropolitanos daqueles que vivem em cidades médias, concluindo-se a necessidade de introduzir as condições específicas de cada território na criação de condições para a promoção de um envelhecimento com maior qualidade.

Nesta sequência, o segundo artigo, de Moreira e Pinheira (2023), aborda a questão da escolha do local de residência após a passagem da situação de ativo à situação de reformado. Se o local de residência, enquanto ativo, é condicionado pela proximidade do local de trabalho, o momento da reforma pode constituir uma oportunidade para a alteração da residência. O estudo suportado num inquérito realizado em contextos urbanos e rurais no interior de Portugal, revelou a existência de diferenças significativas entre os residentes em meio rural dos residentes em meio urbano, demonstrando a preferência daqueles que habitam em meio rural para alterar a localização da sua residência, ao contrário dos que residem em meio urbano que preferem manter a localização da sua residência. A pouca disponibilidade de serviços e maior dificuldade no seu acesso, particularmente os serviços de saúde, parecem explicar este desejo, especialmente para aqueles cuja autoavaliação do estado de saúde é mais negativa.

No terceiro artigo, de Tavares *et al.* (2023), é desenvolvida uma análise de conteúdo dos documentos programáticos de saúde e envelhecimento, de âmbito nacional e regional, no sentido de perceber de que forma foram integrados os Princípios Amigos da Pessoa Idosa definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os resultados revelam que as medidas de governança são as que apresentam maior destaque face aos cuidados de longa duração, enquanto os programas, embora

merce and socialising spaces, are elements that limit the quality of life of the elderly. It was also evident that there was a territorial differentiation of practices, perceptions, and the impact that the pandemic had on the daily lives of the elderly. The results were quite different between those living in metropolitan contexts and those living in medium-sized cities, concluding that it is necessary to introduce the specific conditions of each territory to create conditions for the promotion of higher quality ageing.

The second article, by Moreira and Pinheira (2023), addresses the issue of the choice of place of residence after the transition from active to retired status. If the place of residence, while working, is conditioned by the proximity of the workplace, the moment of retirement may be an opportunity to change residence. The study supported by a survey conducted in urban and rural contexts in the interior of Portugal, revealed the existence of significant differences between rural and urban residents, demonstrating the preference of those living in rural areas to change the location of their residence, unlike those living in urban areas who prefer to maintain the location of their residence. The less availability of services and greater difficulty in accessing them, particularly health services, seem to explain this desire, especially for those whose self-assessment of health status is more negative.

*In the third article, by Tavares *et al.* (2023), a content analysis of national and regional health and ageing programme documents is developed to understand how the Age-Friendly Principles defined by the World Health Organisation (WHO) have been integrated. The results show that governance measures are the most prominent in relation to long-term care, while programmes, although addressing the issue of older people, do not do so sufficiently. On the other hand, the WHO Principles are only explicitly mentioned in the National Strategy for Active and Healthy Ageing. The authors conclude that there is a need to deepen health policy concerns about older populations, proposing specific responses to the needs of this age*

abordando a questão das pessoas idosas, não o realizam de forma suficiente. Por outro lado, os Princípios definidos pela OMS apenas são referidos de forma explícita na Estratégia Nacional de Envelhecimento Ativo e Saudável. Os autores concluem que existe a necessidade de serem aprofundadas nas políticas de saúde as preocupações com as populações idosas, propondo respostas específicas às necessidades deste grupo etário. Igualmente assinalam a necessidade de uma melhor coordenação e articulação dos documentos nacionais com os regionais, adaptando as propostas de âmbito nacional aos diferentes contextos territoriais.

Lisboa, agosto 2023

Nuno Marques da Costa ^{1,2}

Ana Louro^{1,2}

group. They also point out the need for better coordination and articulation of national and regional documents, adapting national proposals to different territorial contexts.

Lisbon, August 2023

Nuno Marques da Costa

Ana Louro

ORCID ID

Nuno Marques da Costa  <http://orcid.org/0000-0003-4859-9668>

Ana Louro  <https://orcid.org/0000-0002-4214-1982>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marques da Costa, N., Marques da Costa, E., & Louro, A. (2023). O quotidiano das pessoas idosas nas cidades portuguesas em tempo de pandemia. Uma abordagem à cidade amiga da pessoa idosa [The everyday life of older people in portuguese cities during the pandemic. An age-friendly city approach]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LVIII(123), 7-30. <https://doi.org/10.18055/Finis32465>

Moreira, M. J. G., & Pinheira, V. (2023). Ficar ou partir: perspetivas de residência após a reforma de residentes em meio urbano ou rural [To stay or to leave: perspectives of residence after the retire-

ment of residents in urban or rural areas in Portuguese inland regions]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LVIII(123), 41-59. <https://doi.org/10.18055/Finis31371>

Tavares, J., Santinha, G., & Rocha, N. P. (2023). Política de saúde num contexto de envelhecimento demográfico. Princípios amigos da pessoa idosa: uma prioridade programática? [Health policy in a context of demographic ageing. Elderly-friendly principles: a programmatic priority?]. *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, LVIII(123), 61-86. <https://doi.org/10.18055/Finis29037>

¹ Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, R. Branca Edmée Marques, 1600-276, Lisboa, Portugal. E-mail: nunocosta@campus.ul.pt, analouro@campus.ul.pt

² Laboratório Terra, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.